

A. Gomes da Costa

O Homem Português e o Brasil

crônicas


nordica

DEDICAÇÃO

Ao longo dos anos, Antonio Gomes da Costa firmou-se na Comunidade Luso-Brasileira como um dos seus líderes mais ilustres e mais dedicados. E tudo começou com a sua visão de homem português formado no Brasil, orgulhoso, a um tempo, da presença e dos feitos lusitanos em terras brasileiras, do país que o acolheu e do país onde nasceu, o que acabou por transformar-se em uma bandeira — a *sua* bandeira!

Nessa luta, ele se revelou pela competência de articulador e conciliador, sem nunca perder de vista seus princípios mais sagrados. Empenhou-se pela palavra, primeiro, a verbal; depois, a escrita. E, por cima, pelo trabalho. A dedicação total, a todos os títulos e em todos os planos, à causa da portugalidade e da luso-brasilidade.

Vieram eleições e vieram os cargos, postos de responsabilidade e de sacrifício, à frente das instituições mais representativas da Comunidade Portuguesa no Brasil e, na sequência, as honras e os pergaminhos. Mas maiores do que estes ainda continuavam sendo, como ainda são, as suas idéias de grandeza para os dois países, a crença em seu futuro, a fé, ultimamente, nessa chamada Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Gomes da Costa é um conhecedor profundo dos problemas que afligem as nossas comunidades e não se cansa de apontar para soluções competentes. Isso ele faz através de suas crônicas publicadas nos melhores jornais do Brasil e de Portugal, algumas das quais estão aqui neste livro, compiladas e revistas com carinho, de modo a permitir um acesso mais prático e uma consulta mais refletida. São, sobretudo, crônicas destinadas a embevecer todos os leitores, os que nunca o leram antes e aqueles que o distinguem pelo estilo conciso, rico de conteúdo, e ao mesmo tempo cheio daquela ironia farpiana do seu inesquecível conterrâneo, Eça de Queiroz.

A Biblioteca
Municipal de
Póvoa de Varzim

A. Gomes

O HOMEM PORTUGUÊS
E O BRASIL



A. GOMES DA COSTA

O HOMEM PORTUGUÊS
E O BRASIL

crônicas


nordica

Todos os direitos reservados sob a legislação em vigor. É proibido reproduzir este livro, no todo ou em parte, ou transmitir o seu texto sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, sendo especialmente *interditada a sua reprodução em fotocópias (xerox)*, por gravação ou por qualquer outro sistema, em antologias, livros didáticos etc., a não ser após autorização específica e por escrito da Editorial Nórdica. Esta autorização só é desnecessária em caso de citação nos meios de comunicação com finalidade crítica.

© Antonio Gomes da Costa, 1998

Capa: Paulo Verardo

Arquitetura Gráfica: Daniela Tavares

Produção Editorial: Jaime Bernardes

Direitos adquiridos por:

Editorial Nórdica Ltda.
Rua Oito de Dezembro, 353
20550-200 Rio de Janeiro RJ

Telefax: (021) 567-0107
correio-e: nordica@iis.com.br

Impresso no Brasil
Ref.: 459/98
ISBN 85-7007-297-X

SUMÁRIO

Apresentação/	11
O Homem Português/	13
Ganhar o Brasil/	17
Luso-brasilidade/	19
Parcerias e fraternidade/	22
Perdas sentidas/	25
Depois de séculos/	28
Equívocos/	31
O Brasil é diferente/	34
Outra vez a dor de dentes/	37
Acertar o futuro/	40
Carta de um luso-brasileiro/	43
Distanciamento/	46
Dívida/	49
Somos uma comunidade/	52
Sortilégio brasileiro/	55
Os vértices das relações luso-brasileiras/	58
Uma nova fase/	60
Direitos e atenções/	63
Enriquecendo/	66
Ciclos luso-brasileiros/	69
A comunidade luso-brasileira/	72
Comunidades/	75
Mais uma.../	85
Pedir desculpas ao Brasil/	88
Portugueses esquecidos/	92
Agradecimento ao Brasil/	95
Uma novela que não acaba/	98
Dois gestos para com o Brasil/	101
Afagos e formigueiros/	104
Pátria ingrata/	107
Um manifesto lusíada/	109

Carta a um jovem/	112
A língua e os estrangeirismos/	114
Que barbaridade!/	117
O Português merece/	119
A Academia e os portugueses/	121
A Academia e o Real Gabinete/	124
Dobrada Fria/	127
"Do Restelo a Vera Cruz"/	130
O Descobrimento à vista/	133
Descobrimento do Brasil/	135
O Descobrimento — velhas teses/	138
A interpretação da História/	141
Contagem regressiva/	144
O Descobrimento e a Igreja/	146
O Descobrimento e os índios/	149
Em torno do Descobrimento/	152
A educação e o descobrimento/	155
A unidade do Brasil e os defeitos dos portugueses/	158
Ementa da moda/	160
Uma comunidade em baixa rotação/	163
Muda e queda/	166
Angola — o gosto da guerra/	168
Pedir perdão/	171
Uma questão para não esquecer/	174
Timor-Leste — a tragédia e a atrapalhada/	176
Timor-Leste — o drama que continua/	179
A crise da Indonésia e Timor-Leste/	182
Timor-Leste e a Indonésia/	184
A diplomacia da Igreja/	186
O futuro de Timor-Leste/	188
Por Timor-Leste e por Xanana/	190
Adeus a Macau/	192
Intercâmbio com Macau/	194
Macau tem pressa/	197
Macau e Brasil/	200
Última jóia do Império/	202
Os pobres sem esperança/	204

Portugal e a Europa/	207
Da Europa já não vem a mala nem as modas/	210
Portugal e Espanha/	213
Um mundo mais fechado/	216
Os feiticeiros da Europa/	219
O Euro à porta/	222
O Euro e depois/	225
A Europa cor de rosa e o Euro/	228
A globalização e o poder político/	231
Ajudar porque são negros ou porque são pobres?/	233
A Europa dos desiguais/	236
Ano dos oceanos/	238
Medos/	241
Democracia e economia de mercado/	244
Falir um banco — salvar uma alma/	246
O Euro e o que virá/	249
Mais Europa — menos Portugal/	252
Problemas europeus/	254
Renda mínima/	257
Mudanças/	259
O convênio e as liminares/	262
O ser humano — irmão e não escravo/	265
Fátima esquecida/	268
Os prazos de validade/	270
Os hinos e os símbolos/	272
Anchieta — polémica inútil/	274
Os desesperos de Vieira/	277
Emigração portuguesa — o fim/	282
Células de portugalidade/	285
Reflexões sobre o movimento associativo luso-brasileiro/	288
Protagonismo político/	291
Fim da diáspora/	294
Razões de queixa/	296
Os governos e os emigrantes/	304
Voto dos emigrantes/	306
Geisel e os portugueses/	308
A distância e a saudade/	311

Mais uma vítima/ 314
As penas e as vítimas/ 317
Das vítimas ninguém cuida/ 320
Hospitais filantrópicos/ 323
Os portugueses e as associações/ 326
Os livros escolares/ 329
Livros didáticos/ 332
Ganhar o futuro porque o passado já foi/ 335
Nunca se dirá bastante.../ 338
Com vistas ao futuro/ 342

APRESENTAÇÃO

Neste livro foram reunidas algumas das minhas colaborações mais recentes para a imprensa luso-brasileira.

A maioria, decerto, como as rosas de Malherbe, não era para durar mais do que uma simples manhã. Entretanto, porque os temas, quase todos, estão relacionados com o Brasil e com Portugal, cuidam de valores e de patrimônios comuns, resolvi editá-los, atendendo à sugestão de amigos, para poderem ser lidos com mais facilidade, deste e do outro lado do Atlântico, por aqueles que andam empenhados em aprofundar e estender as relações entre os dois povos.

Também dessa forma dou testemunho do amor à terra onde nasci e ao país onde realizei todos os projetos de vida, que, antes de o serem, foram o melhor dos meus sonhos.

É possível que o momento certo para a edição de alguns dos textos já não fosse este. Mesmo assim, não os deixei de fora, como aconteceu com tantos outros, não compilados, porque entendi que ainda poderão ter no contexto atual alguma valia.

A seleção foi feita de trás para a frente, diacronicamente, e a sua arrumação levou em conta três ou quatro grandes assuntos, tratados nos últimos meses, por entender que, desse modo, a leitura será mais fácil e sequencial.

Desde meus pais, minha mulher, meus amigos e meus mestres; desde as pessoas que amo às pessoas que me querem bem; a muita gente que teve importância na minha vida — ou ainda tem — poderia dedicar estas páginas. Entretanto, com permissão de todos, vou oferecê-las ao José Roberto e ao Afonso Henrique, meus filhos, porque, sendo brasileiros por inteiro, aprenderam a gostar

imensamente de Portugal. E, por acréscimo, às qualidades de caráter e de formação — sempre lambemos as crias com gosto — ainda me deram a alegria de serem “vascaínos” de cepa e livre escolha.

Por eles, já estava dispensado de plantar uma árvore e de escrever um livro para ser feliz, como no provérbio chinês. Ainda assim, apesar de dispensado, plantei árvores e escrevi livros.

Rio de Janeiro, 21 de agosto de 1998

— o Autor

O me:
cultura e
sociais, c
pontos c
rante to

É par
ajuda. M
que se p
deza, o
passar:
integra
vertent
sem ro
numa
povo,
podem
boas, c
lação:
sangu
duraç

Pc
assin
ge Sa
ses d
ungi
Exce
forta
uma

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
EDITORA LIDADOR LTDA.
R. Hilário Ribeiro, 154 - Pça. da Bandeira
Rio de Janeiro • RJ
Tel.: (021) 569-0594 • Fax: (021) 204-0684

O AUTOR

Antonio Gomes da Costa nasceu na Póvoa de Varzim. Depois de concluído o curso secundário no Porto, veio para o Brasil com 18 anos de idade. Formou-se no Rio de Janeiro em Ciências Econômicas e em Direito.

Foi Presidente e Diretor de diversas instituições luso-brasileiras. Atualmente, é Presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras e do Real Gabinete Português de Leitura; Presidente de Honra do Liceu Literário Português e Grande Benemérito da Real Sociedade Clube Ginástico Português, da Casa de Portugal e de outras entidades. É Presidente do Conselho Deliberativo do Club de Regatas Vasco da Gama e da Beneficência Portuguesa do RJ; Secretário Geral da Fundação Cultural Brasil-Portugal e Vice-Presidente da Caixa de Socorros D. Pedro V.

Pertence à Academia Portuguesa de História e é sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Academia de Ciências, Letras e Artes de São Paulo e da Academia Luso-Brasileira de Letras.

Recebeu várias condecorações tanto do governo brasileiro quanto do governo português. É cidadão benemérito do Estado do Rio de Janeiro e foi distinguido com a Medalha Pedro Ernesto pela Câmara Municipal do RJ. Foi Vice-Presidente da Sociedade do Amigos da Biblioteca Nacional e é membro do Conselho Deliberativo da Sociedade dos Amigos do Museu Histórico Nacional e do Arquivo Nacional. É detentor da Medalha Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras.

É autor do livro *Farpas e Louvações* e diretor das revistas culturais "Convergência Lusíada" e "Confluência" e ainda do semanário "O Mundo Português". É membro da Comissão Bilateral Executiva Brasil-Portugal para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil.

“Aqueles que nos conhecem e têm lido, vez por outra, o que escrevemos, independentemente do assunto e das circunstâncias, sabem que o fazemos sempre olhando de frente para brasileiros e portugueses.

Nunca utilizamos textos distintos ou separados.

O objeto da nossa cruzada, em todos os planos, foi, e continua a ser, a integração dos dois povos e o ressaltado das linhas de convergência entre eles existentes. E na vida quotidiana, pelo estatuto da binacionalidade que adotamos, ou pela abertura das associações de raiz portuguesa, onde servimos, demos testemunho das idéias-força por nós preconizadas e defendidas.

Os próprios governos, por várias vezes, reconheceram os méritos dessas diretrizes e estimularam-nos a mantê-las.”

ISBN 85-7007-298-8



9 788570 072986